

Marcílio: bancos não tardarão a aprovar o acordo da dívida

O ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, aposta numa aprovação rápida do acordo por 95% dos 300 bancos credores da dívida externa. Marcílio disse acreditar que a adesão dos bancos estrangeiros deverá ocorrer dentro de cinco a seis semanas após a aprovação pelo Senado. Ele adiantou também que o protocolo do acordo (**term-sheet**) será redigido e encaminhado ao Senado dentro de quatro semanas. O ministro chegou ontem de Brasília, por volta das 11h. Ele não fez sua caminhada pela praia de Ipanema, como de costume, e tirou o dia para descansar com a família.

O acordo, segundo o ministro, não apenas vai normalizar as relações com a comunidade financeira internacional, mas também terá impacto positivo sobre a inflação e a atividade econômica. Marcílio acredita que o primeiro resultado das negociações se dará dentro de alguns meses, com a retomada de investimentos estrangeiros e com o aumento do nível de emprego.

Marcílio também espera um crescimento das importações nos próximos meses, — nos últimos 60 dias, elas têm se mantido praticamente estáveis, por causa da recessão — empurrando os preços internos para baixo. Mas essa medida, segundo o ministro, somente se refletirá na economia dentro de um ano.

As importações não provocarão uma expansão da base monetária, na opinião de Marcílio. Ele acredita que o equilíbrio da balança será ditado pelas exportações, que continuarão em ritmo acelerado, estimuladas pelas medidas na área de comércio implementadas desde fevereiro (o **draw-back** verde e amarelo, a isenção do Imposto sobre Produtos Industrializados e sobre insumos para exportação).

O ministro lembrou que, no mês passado, as vendas externas superaram os US\$ 3 bilhões e, em julho, o número de fecha-



Para Marcílio, acerto terá reflexo positivo sobre inflação e nível de emprego

mento de contratos de câmbio e emissão de guias aponta para resultado semelhante. Ele acrescentou que as exportações vão representar um aumento significativo do número de empregos.

— Para cada US\$ 1 bilhão exportados a mais, são criados 50 a 60 mil empregos — disse.

A assinatura do acordo, mesmo em uma etapa preliminar, foi considerada pelo ministro como

um passo importante do país na área externa, depois de mais de dez meses de negociação. Entre os principais pontos acertados, o Governo destaca uma redução de 35% do principal do débito — quase US\$ 14 bilhões, dos US\$ 44 bilhões devidos aos bancos privados —, mas que vai depender basicamente da opção feita pelos bancos. Em alguns casos, não há redução, mas alongamento dos prazos de pagamento.